

UFMS intensifica ações de combate ao *Aedes aegypti*



4

Com comissões formadas para fiscalização e erradicação de possíveis focos do *Aedes aegypti* nos 11 câmpus, a Universidade implementa realizações em parceria com as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde. Os cuidados com a limpeza e conservação nas dependências da UFMS foram intensificados e uma comissão específica foi criada para desenvolver ações envolvendo também professores e acadêmicos. Há a previsão de oficinas com os professores de Ciências das escolas públicas municipais de Campo Grande e com acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa Saúde na Escola e estagiários de alguns cursos, entre

outros que atuam diretamente nas escolas, para que a informação sobre o combate seja difundida ao máximo.

Além das ações a Universidade já registra e promove há algum tempo pesquisas desenvolvidas nos diversos câmpus relacionadas ao combate ao vetor e às doenças relacionadas a ele. As preocupações vão desde a detecção e genotipagem dos casos de dengue, até a detecção, identificação e análise das sequências nucleotídicas do vírus Chikungunya em amostras de mosquitos. A UFMS ainda registrou premiações nacionais e internacionais para pesquisas realizadas em suas dependências por alunos do ensino médio relacionadas ao combate ao *Aedes aegypti*.

Novos professores tomam posse

Um total de 51 novos professores ampliou o quadro da UFMS a partir do dia 28 de janeiro. A posse foi realizada em Campo Grande com a presença da Reitora e os docentes empossados atuarão nas diversas unidades administrativas da Universidade. A Reitora lembrou que em 2008, quando assumiu a reitoria, o número de professores na Instituição era em torno

de 680 e com a posse desses 51 o número chega, em 2016, a cerca de 1300 docentes.

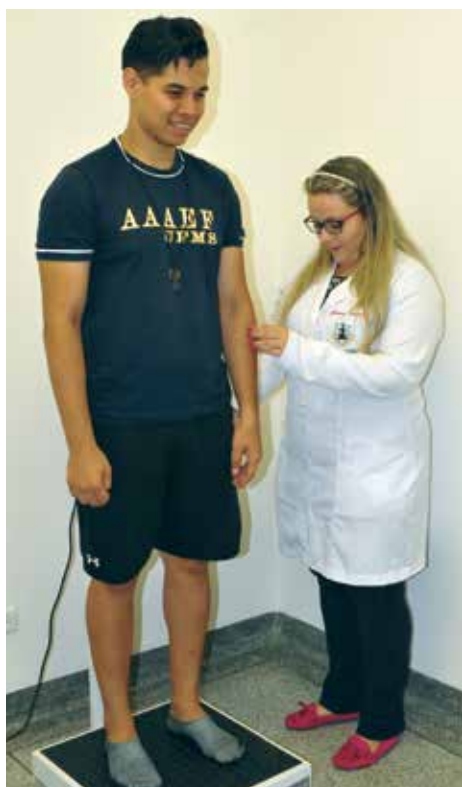
O professor Cid Naudi Silva Campos, que tomou posse no curso de Agronomia no câmpus de Chapadão do Sul, se disse muito feliz com a nomeação, especialmente por iniciar sua carreira de docência em um local que tanto contribui para o País nessa área.

3

Alunos recebem atendimento nutricional

Por meio de uma pesquisa realizada no curso de Nutrição, cerca de 100 acadêmicos da UFMS de graduação e pós-graduação são atendidos ao ano no Atendimento Nutricional Ambulatorial (ANA), na Clínica Escola Integrada. A pesquisa visa a identificar o perfil nutricional dos alunos da Universidade e prestar a assistência necessária. Os acadêmicos passam por medições, pesagens, análise de gordura e têm suas refeições também investigadas. Os pesquisadores, alunos dos 3º e 4º semestres de Nutrição, também levantam dados sobre o consumo de nutrientes, calorias, carboidratos, proteínas e lipídeos.

5



Acadêmicos são premiados com viagem



Uma visita técnica ao Parque Tecnológico e ao Laboratório de Tecnologia Oceânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, à Agência de Inovação e aos laboratórios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro foi parte da premiação recebida pelo

grupo que ficou em primeiro lugar na 1ª Feira de Soluções Inovadoras da UFMS, realizada no início de 2015. Os alunos desenvolveram um aplicativo para a busca de refeições e foram orientados pelo professor João Batista Neto que os acompanhou na viagem.

8

Restaurante Universitário será ampliado

Já foram iniciadas as obras para a ampliação e revitalização das instalações do Restaurante Universitário em Campo Grande. O objetivo principal é aumentar a capacidade de atendimento e otimizar os serviços oferecidos. Na primeira etapa será realizada uma

parte da ampliação e para a segunda está prevista a construção de uma nova cozinha, casa de gás e ampliação dos banheiros. O recurso proveniente para a obra é do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação.

5



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz
(MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e
Paula Pimenta (MTb MS/125)

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e
Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti,
Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos

Impressão e acabamento: Editora UFMS

Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

No momento em que toda a nação se volta ao combate do *Aedes aegypti*, a UFMS toma a frente na promoção do conhecimento referente ao vetor e às doenças que ele transmite e implementa uma série de ações para manter todos os seus câmpus longe de focos do mosquito. Foram firmadas parcerias com as secretarias Estadual e Municipais de Educação e de Saúde para inserir a comunidade universitária na luta para a erradicação nas escolas públicas, foi criada uma comissão de professores e técnicos para trabalhar o tema por meio de oficinas e capacitações e foram criadas

comissões locais em cada câmpus com fiscais, para identificar e eliminar possíveis criadouros.

Além do destaque ao combate do *Aedes aegypti*, o Jornal da UFMS traz outras realizações da administração visando ao aprimoramento de seus processos e práticas cotidianas e dos serviços educacionais ofertados.

No que tange aos procedimentos internos, as unidades administrativas foram incitadas a identificar e apresentar à Auditoria Interna os principais riscos e controles que já são ou devem ser efetuados em suas dependências e processos. As

informações serão consolidadas e enviadas à Coordenadoria de Planejamento Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, que irá inserir no Relatório de Gestão da Universidade. A iniciativa atenderá a uma demanda dos órgãos de controle definida no Relatório e servirá para que em breve a UFMS institucionalize uma política de gerenciamento de riscos.

E para incrementar a oferta de um ensino de qualidade, 51 docentes foram empossados na Instituição em janeiro deste ano. A Reitora afirmou na cerimônia que espera contar com

os novos professores para compartilhar os mesmos objetivos e contribuir para uma sociedade mais solidária, humana, justa e ética.

Esta edição do JU traz também informações sobre uma pesquisa nutricional realizada com acadêmicos de graduação e pós-graduação, a realização de um programa de intercâmbio nos Estados Unidos com alunos do Direito, o início da reforma do Restaurante Universitário e a premiação de estudantes empreendedores com uma visita técnica inesquecível, entre outras.

Boa leitura!

Humap é centro mundial de pesquisa para medicamentos

O Hospital Maria Aparecida Pedrossian (Humap) é um dos centros mundiais em pesquisas clínicas para o teste de novos medicamentos e terapias. Juntamente com outros núcleos de análises espalhados pelos Estados Unidos e Europa, a instituição é cadastrada para avaliar a eficácia de medicamentos antes de serem liberados para o consumo em pacientes.

O primeiro estudo do tipo no setor de cardiologia foi realizado no ano de 2005 com o medicamento "Prasugrel", utilizado para tratamento de infarto e angioplastia. "Durante um determinado período, a medicação foi oferecida a pacientes internados que aceitaram passar pelo teste. O resultado da avaliação de todos os centros de pesquisa é enviado ao laboratório responsável. Dessa forma, podemos saber as causas adversas do produto e se este é apropriado ou não para ser consumido", explicou o cardiologista Delcio Gonçalves da Silva Júnior, médico responsável pelas pesquisas do setor.

Em dez anos de trabalho, o núcleo de cardiologia do Humap foi responsável por 18 estudos de diferentes medicamentos. Outra pesquisa de fundamental importância realizada no hospital foi referente ao medicamento "Ticagrelor", utilizado para tratamentos de síndromes coronarianas e agudas. "Essa me-

dicação foi um marco na história recente da cardiologia, mostrando diminuição da mortalidade dos pacientes portadores da doença", revelou Delcio.

O tempo necessário entre a pesquisa com voluntários e a liberação da droga para o uso em todo o mundo é muito variável, podendo durar até dez anos. "Os pacientes são monitorados clínica e laboratorialmente e as reações catalogadas. Nossos resultados se juntam aos demais de outros centros e só então, se positivos, liberados para as prateleiras das farmácias. É um trabalho intenso e de muita responsabilidade, mas extremamente gratificante", disse o cardiologista.

O médico explica que fazer parte do nicho de pesquisas em nível internacional é um ganho enorme para a instituição. "Já somos bem respeitados fora daqui e reconhecidos como centro de pesquisa clínica, o que eleva o conceito do hospital e abre portas para novas pesquisas e pesquisadores". Além do médico Delcio, fazem parte da equipe de pesquisa do setor de cardiologia os enfermeiros Renato Nakasone e Leslie Ferraz de Figueiredo mas o médico faz o convite: "As portas estão abertas para quem se interesse por pesquisa clínica no Humap".

Fonte: Assessoria HUMAP

Foto histórica



Foto: arquivo CCS

A UFMS disponibiliza neste espaço os registros de sua história feitos por meio da fotografia. As imagens retratam tanto ações administrativas, como assinatura de convênios, posses e reuniões, quanto atividades cotidianas da comunidade acadêmica como eventos, palestras, alunos em salas de aula, ensinamentos em laboratórios, momentos de descontração nos corredores e apresentações musicais, entre outras. As fotografias são do acervo da Coordenadoria de Comunicação Social da UFMS.

Notícias

Acadêmicos participam de Projeto Rondon



Foto: cedida pelo coordenador

De 16 de janeiro a 3 de fevereiro o Projeto Rondon levou voluntariado à Ladário. Na operação atuaram equipes multidisciplinares de acadêmicos da UFMS, UFGD e Uniderp-Anhanguera. Pela UFMS participaram alunos de Enfermagem (Campo Grande e Coxim) e da Pós-Graduação em

Educação Ambiental. As atividades contemplaram a Casa de Acolhimento Institucional para menores, o Grupo de Bem com a Vida, o Projeto Desafio Saúde e as Unidades Básicas de Saúde, entre outras. Além disso foram realizados um Mutirão contra a Dengue e um Sarau Cultural com artistas locais.

Sistema apoia captação de recursos

Com o objetivo de aproximar os pesquisadores das fontes de recursos para projetos a UFMS implantou o Sistema Financiar, uma solução desenvolvida pela Fundação Arthur Bernardes da Universidade Federal de Viçosa. Por meio do sistema os interessados têm acesso a informações sobre fontes de financiamento

nacionais e internacionais em todas as áreas do conhecimento.

Na UFMS, todos os professores doutores receberão mensagem eletrônica do Sistema Financiar para acesso e cadastramento no sistema, com login e senha. Mais informações podem ser obtidas no site: www.financiar.org.br.

Murais em Campo Grande terão continuidade



Foto: cedida pela professora Priscilla Pessoa

Localizada no Restaurante Universitário, a obra de arte Senhorio Brasileiro recebe continuidade com a pintura de outros murais. A obra foi idealizada e é produzida pelo acadêmico de Artes Visuais Luis Salgado Rocha, com a participação dos acadêmicos Marllon Caceres, Arianne de

Lima e Amanda Mamede, e sob orientação da professora Priscilla Pessoa. O trabalho teve início na Semana Mais Cultura UFMS 2015 e se estenderá durante o ano de 2016, sendo um projeto vinculado à Coordenaria de Cultura da Preae e aos cursos de Artes Visuais da UFMS.

Intercâmbio leva alunos do Direito à Universidade de Washington



Alunos e professores que participaram do intercâmbio

Novos olhares sobre o Direito e a cultura americana enriqueceram o aprendizado de alunos e professores que participaram no último mês de janeiro do II Intercâmbio Intercultural na Universidade de Washington, em Seattle, nos Estados Unidos. A viagem é parte do Projeto de Extensão “Cidadania e Cultura - intercâmbio de alunos e professores da Universidade de Washington, UFMS e UCDB”, que

tem a coordenação da professora Ynes da Silva Felix, diretora da Faculdade de Direito (FADIR).

Em 22 dias de intercâmbio, entre Seattle, Tacoma e Olympia, os alunos da UFMS e da UCDB tiveram 10 horas/aulas de Direitos Humanos Internacionais, Introdução ao Sistema Legal Americano e Direito e Sociedade. Na aula de Sociologia de Gênero, em Tacoma, o grupo também apresentou trabalhos com temas de pesquisas sobre



Marco Antônio Gonçalves, aluno da FADIR: “tudo é muito diferente”

mulheres, afrodescendentes e indígenas, abordando comparativos da realidade brasileira com a norte-americana.

Aluno da FADIR, Marco Antônio Gonçalves tratou do tema “Afro-americanos na Universidade de Washington e afro-brasileiros na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: similaridades e diferenças”. O aluno verificou que a inserção dos afro-americanos no ambiente universitário da Universidade de Washington, em Tacoma, entre os discentes é proporcional à da população, mas muito inferior quando se trata dos docentes, apesar de existirem negros quali-

ficados para o posto na população americana.

“A motivação do tema foi a importância da educação quando não se quer mais desigualdades sociais, seja racial, de gênero ou econômica. Todos têm direito à vida, educação, saúde, trabalho, lazer”, afirma o intercambiado. “Tudo é muito diferente: desde a forma como os alunos se portam na Universidade, a organização das cidades, dos meios de transporte, a acessibilidade. Foi muito bom passar por essa experiência”, diz o acadêmico, que também é médico e por ver as dificuldades dos pacientes para terem seus direitos preservados resolveu

cursar a faculdade de Direito.

O grupo foi beneficiado ainda com palestras temáticas na área de Direitos Humanos e Meio Ambiente, visitas técnicas a museus, fóruns com acompanhamento de audiências e visitação a projetos relacionados ao tema de estudo “Direitos Humanos e Território”, como institutos que acolhem crianças vítimas de violência, imigrantes e outros grupos de minorias em situações emergenciais. Os alunos ficaram hospedados em casas de famílias de alunos e professores americanos que participaram do mesmo projeto em Mato Grosso do Sul entre os anos de 2012 a 2015.

Pela UFMS, o grupo foi acompanhado pelo professor da FADIR José Paulo Gutierrez. “Foi muito gratificante esse intercâmbio para o grupo. Não dá para comparar as duas realidades, mas é possível aprender, vivenciando experiências”, diz o professor. Da UCDB participaram os acadêmicos de Direito Isadora Abreu de Medeiros e Vitor Del Campo Ferreira. Os alunos deverão realizar apresentações sobre o intercâmbio e seus resultados em suas respectivas universidades.

Professores tomam posse na UFMS

No dia 28 de janeiro foram empossados na Universidade 51 novos professores. A solenidade teve a presidência da Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, e a presença dos Pró-Reitores e representantes.

A Reitora recebeu os novos servidores com satisfação e explicou que com a expansão da UFMS por meio do programa REUNI novos cursos foram criados tanto na graduação quanto na pós-graduação, houve a ampliação da infraestrutura da Universidade e ainda houve aquisição de muitos equipamentos. “Hoje recebemos professores desse projeto que foi ambicioso e excelente pra UFMS, porque demos mais oportunidade para as pessoas terem uma formação de muita qualidade, seja na capital ou no interior do Estado de MS. Contamos com os novos professores para que juntos compartilhem os mesmos objetivos, em especial a formação de bons profissionais, e assim possamos contribuir para uma sociedade mais solidária, humana, justa e ética” afirmou. A Reitora lembrou que em 2008 quando assumiu a reitoria o número de professores na UFMS era em torno de 680 e com a posse desses 51 novos professores o número chega em 2016 a cerca de 1300 docentes. “Espero que os mestres que empossamos hoje se tornem doutores no menor tempo

possível e que os doutores também empossados nos apoiem na criação de cursos de pós-graduação e na melhoria dos conceitos dos cursos já existentes. Hoje no Brasil alguns editais de pesquisas exigem das universidades pós-graduações com conceitos 6 e 7, e eu espero o apoio de cada um de vocês para que atinjam num futuro não muito distante essa excelência na pós-graduação, porque também a pós traz melhorias para os cursos de graduação. Onde existe mestrado e doutorado os alunos da graduação têm mais oportunidades”, ressaltou.

O professor Ramiro Girollo, empossado para a Literatura Brasileira no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), diz ter boa expectativa para o trabalho na Universidade. “Fiz o Doutorado em outra Universidade, mas o Mestrado aqui mesmo na UFMS. Conheço já um pouco dos procedimentos de trabalho daqui e tenho planos de pesquisa para colocar em prática. Acredito que a docência me proporcionará certa autonomia para o desenvolvimento dessas pesquisas”, afirmou.

Cid Naudi Silva Campos compartilha da perspectiva positiva. O professor tomou posse no curso de Agronomia no câmpus de Chapadão do Sul. “Estou muito feliz com a nomeação. Início minha carreira de docência, tão sonhada desde o primeiro período da minha gradua-

ção, já em um local de extrema importância para a minha área, a da Agronomia. Já conheço Chapadão do Sul e sei de sua contribuição não só para o Estado de MS, mas para o País”, comentou.

Os novos servidores contemplarão diversas unidades administrativas. Um total de oito professores auxiliares com dedicação de 20 horas semanais foi empossado para a Faculdade de Medicina (FAMED) e para o curso de Medicina em Três Lagoas. Uma professora assistente A com dedicação de 20 horas semanais também foi designada à FAMED. Ao todo 16 professores assistentes A com dedicação exclusiva tomaram posse e irão para os câmpus de Ponta Porã, Aquidauana, Nova Andradina, Chapadão do Sul, Três Lagoas e para a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG) e para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). E 26 professores adjuntos A, também com dedicação exclusiva, irão para os câmpus do Pantanal (CPAN), Paranaíba, Aquidauana ou Três Lagoas, ou estarão lotados em Campo Grande no CCHS, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), no Instituto de Física (INFI), na Faculdade de Odontologia (FAODO), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) ou no Instituto de Matemática (INMA).

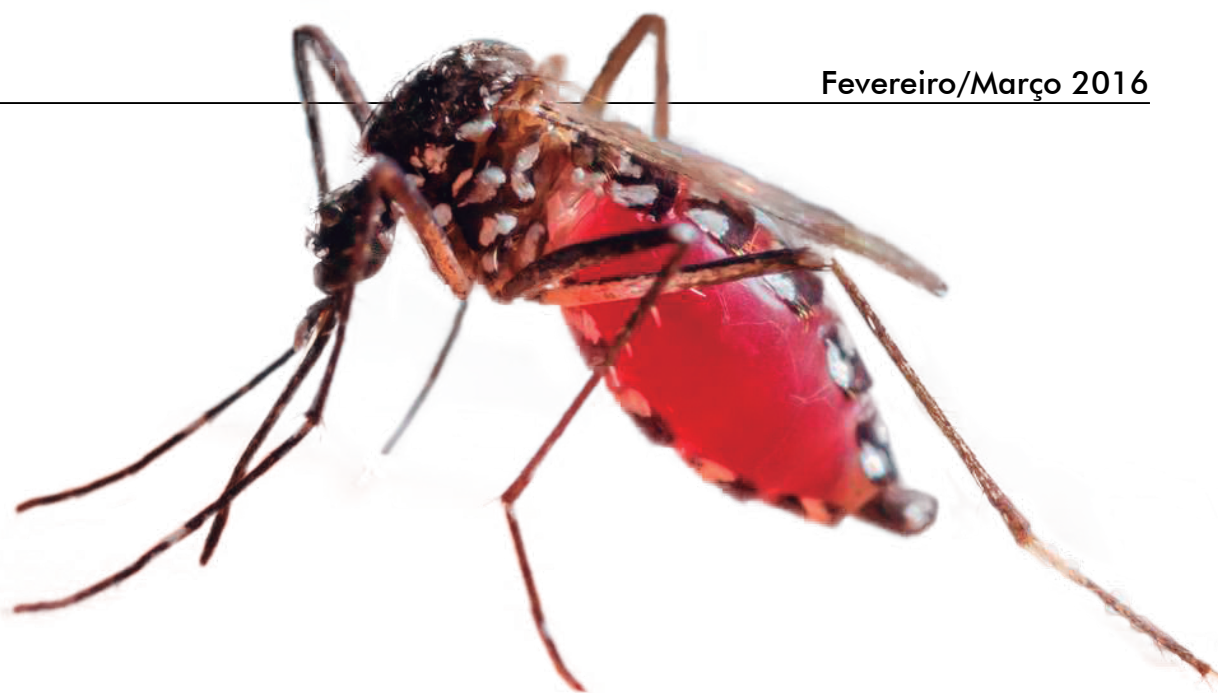


Mais 51 novos professores para Câmpus da capital e interior



Reitora diz que número de docentes hoje (na universidade) chega a 1300

Aedes aegypti é alvo de diversas ações da UFMS



Ministra Tereza Campello e reitora em evento das escolas públicas

A Cidade Universitária e os câmpus do interior estão em alerta contra o mosquito *Aedes aegypti* em ações e mutirões semanais de prevenção com limpeza e inspeção de possíveis locais de risco para a proliferação do vetor.

Segundo o Pró-Reitor de Infraestrutura, Julio Cesar Gonçalves, o combate ao mosquito é uma prioridade. “Para poder institucionalizar o combate, foi criada uma comissão para realizar a gestão do combate, controle e prevenção ao mosquito na Cidade Universitária, e subcomissões para os câmpus do interior e que trabalhem em parcerias com as Secretarias Municipais de Saúde”, explica.

As comissões trabalham com fiscais de áreas, para a área interna e externa dos prédios, com ações coordenadas e executadas pela Divisão de Conservação, Urbanismo e Meio Ambiente (DICM). Após as fiscalizações semanais, são feitas reuniões para identificar potenciais focos e decididas ações conforme as necessidades. “De acordo com o que é preciso ser feito, acionamos as empresas terceirizadas de limpeza e conservação ou de serviço na área de infraestrutura, com ações rápidas para prevenir qualquer foco”, diz o Pró-Reitor.

A região do Lago do Amor, por exemplo, é muito pressionada pelas pessoas que frequentam o local, com o despejo de lixo próximo ao mirante. “Temos que fazer a limpeza semanal-

mente para recolher tudo o que é despejado, como côco, garrafas, copinhos. Mesmo com a existência de lixeiras no local, há despejo de lixo. Outra manutenção preventiva é feita dentro da reserva, porque com as ventanias, copinhos e outros objetos são lançados para esta área que precisa ser semanalmente fiscalizada”.

Além do recolhimento de copos, tampinhas, garrafas e outros objetos que acumulem água, os cuidados são voltados também às caixas d’água, calhas, valas, lajes, lixeiras, sacos de lixo, ralos, ares-condicionados. É feita ainda a limpeza detalhada de praças, jardins e dependências externas, mantendo a grama aparada e realizando a poda das árvores. Na Cidade Universitária, os mutirões são feitos aos sábados.

“Sempre tivemos esses cuidados com a limpeza, que agora estão sendo intensificados. A Secretaria Municipal de Saúde esteve aqui no câmpus e não encontrou qualquer foco, apenas apontou locais que deveríamos monitorar como o Moreirão e o Lago do Amor.

Prevenção

Na mesma linha, o grupo do Projeto de Extensão Proteção Animal UFMS - Câmpus Campo Grande, também desenvolve a ação de cuidado redobrado com os potes de água nos locais de alimentação dos gatos do câmpus. Os potes têm a água trocada todos os dias, e uma vez por semana recebem assepsia especial.

Todas essas ações serão reforçadas com cartazes e folderes com informações sobre o combate ao mosquito. Qualquer reclamação ou dúvida sobre possíveis focos deve-se entrar em contato com a COA, por meio do ramal 7082 ou pelo e-mail coa.proinfra@ufms.br.

Universidade assume parceria na mobilização das escolas públicas



Pro-Reitor e professores formam comissão para definir ações

A Reitora da UFMS, professora Celia Maria Silva Correia Oliveira, e Pró-Reitores da Instituição participaram no mês passado, no Centro de Educação Infantil Zé Du, no Parque dos Poderes, do dia de mobilização nas escolas, com a presença da Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello.

“A grande arma contra o mosquito é a informação. Então, a UFMS é parceira das Secretarias Estadual e Municipal de Educação e pretendemos colocar a comunidade universitária nesta luta. Professores, pesquisadores, alunos, na capital e no interior, todos estão unidos nesta campanha”, disse a Reitora.

Para a Ministra Tereza Campello, os estudantes são o “melhor Exército” no combate ao mosquito, conscientizando seus pais e fiscalizando a própria residência. “São 56 milhões de estudantes que irão fazer este trabalho dentro de casa, cobrando os familiares, para não dar espaço para focos da dengue”.

A UFMS também montou uma comissão para coordenar uma série de ações que envolverão professores e acadêmicos.

Formada pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professor Valdir Souza Ferreira e pelos professores Carla Cardozo Arruda (Biologia), Ivo Leite Filho (Química), Mariana Stoccheri (Música), Soraya Solon (Farmácia) e Vanderléia Mussi (História), a comissão trabalha propostas para desenvolver com professores e alunos.

Entre esses está a capacitação, em oficinas, dos professores de Ciências das escolas públicas municipais de Campo Grande, assim como de acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa Saúde na Escola e estagiários de alguns cursos, entre outros, que atuarão como multiplicadores de informações sobre prevenção e combate ao mosquito nas escolas públicas estaduais e municipais.

Projetos de pesquisa e inovação científica miram controle do vetor

De mãos dadas com uma série de ações práticas no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*, diversos projetos de pesquisa e inovação científica estão sendo conduzidos por pesquisadores, professores, acadêmicos da UFMS e de ensino médio em parceria com a Universidade para combater as doenças transmitidas por esse vetor.

Entre esses, estão projetos que representam parcerias tecnológicas com companhia farmacêutica internacional e instituto de pesquisa referência no País.

Uma equipe da UFMS está sendo responsável por coordenar o processo de escolha de voluntários para testar a vacina contra dengue que está sendo desenvolvida pelo Instituto Butantan de São Paulo.

A Universidade também já coordenou a escolha de voluntários para teste de vacina desenvolvida por laboratório internacional e que já foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Entre os projetos de iniciação científica e tecnológica, estão em andamento a “Detecção e Genotipagem dos casos de dengue ocorri-

dos no Município de Três Lagoas” e “Detecção, Identificação e Análise das Sequências Nucleotídicas do Vírus Chikungunya e outros arbovírus, em amostras de *Aedes aegypti* capturados no Município de Três Lagoas”, ambos coordenados pelo professor Alex Martins Machado, do Câmpus de Três Lagoas (CPTL).

Desde 2011, pelo menos outros nove projetos de iniciação científica com preocupações correlatas foram realizados em diversos câmpus da Instituição, como a “Pesqui-

sa Larvária de *Aedes aegypti* em Campo Grande”, um entre vários trabalhos na área coordenados pelo professor Antonio Pancrácio de Souza, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

No âmbito das pesquisas voltadas à iniciação científica de alunos do ensino médio, soluções criativas têm sido premiadas em nível nacional e internacional, a partir das atividades desenvolvidas na UFMS e expostas na Feira de Tecnologias,

Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (www.fetecms.com.br), coordenada pelo professor Ivo Ojeda Leite Filho, do Instituto de Química (INQUI).

Entre os casos interessantes estão de alunos que fizeram pesquisas com sal que mata larvas do *Aedes aegypti* e óleo à base de folha de pitangueira que pode ser usado para combater o mosquito transmissor da dengue, da febre Chikungunya e Zika vírus.

Pesquisa estuda perfil nutricional de acadêmicos da UFMS



Ensino e pesquisa na prestação de assistência nutricional aos alunos

O perfil nutricional de estudantes da UFMS está sendo desvendado em pesquisa realizada no curso de Nutrição, com a coordenação da professora Priscila Milene Angelo Sanches. A pesquisa faz parte de um projeto de ensino iniciado em 2013 para a prestação de assistência nutricional aos alunos de graduação e pós-graduação.

O Atendimento Nutricional Ambulatorial (ANA) é feito todas as quintas-feiras, das 13h às 17h, na Clínica Escola Integrada, por alunos dos 3º e 4º semestres de Nutrição. No primeiro ano de atendimento os alunos passavam

por pesagem, medições, análise de gordura e análise qualitativa das refeições. Nos últimos dois anos, passaram a ser realizados também dados mais específicos. “Agora também estão sendo levantadas informações sobre o consumo dos nutrientes, calorias, carboidratos, proteínas e lipídeos para uma avaliação mais completa”, explica a professora. Em média, segundo a coordenadora do projeto, são atendidos cerca de 100 alunos por ano. “Na primeira consulta é feita a avaliação antropométrica e do consumo alimentar. Depois são marcados retornos quinzenais ou mensais”, diz.

Exemplo de sucesso é o acadêmico Pedro Alberto Pereira Zandoni, que frequenta o projeto desde 2013. Nesse período ele não só eliminou 30 quilos, como também teve ganhos na qualidade de vida e redução da pressão arterial. “Com o projeto eu aprendi a comer nos horários certos e a respeitar as porções adequadas para cada refeição. Eu já fazia atividades físicas e a alimentação regulada melhorou meu desempenho”, afirma o acadêmico de Engenharia Ambiental.

Iniciando no projeto, o acadêmico de Educação Física Lynker Moura aprovou a possibilidade de ter um acompanhamento nutricional gratuitamente. Com o objetivo de perder gordura, ele não acha difícil cumprir os horários e as orientações de alimentação com as atividades acadêmicas. “Difícil é fazer a família acompanhar em casa”, afirma.

Primeiro levantamento

Um primeiro Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em 2013, mostrou que de 46 alunos atendidos regularmente, 45,65% estavam em estado de eutrofia, ou seja, em estado nutricional adequado; 23,91%

com sobrepeso (Índice de Massa Corporal – IMC entre 25 a 30 kg/m²), 8,69% em obesidade grau 1 (IMC entre 30 a 35 kg/m²) e 2,17% em obesidade grau 2 (IMC entre 35 a 40 kg/m²). Apesar de quase metade fazer parte do grupo de IMC considerado normal, somente 21,7% estavam com gordura corporal adequada (máximo de 23% de gordura para mulheres e de 15% para homens). Nesse grupo, 34,8% estavam acima da média (com percentuais entre 24 a 31%) e mais 39,1% em situação de risco de doenças associadas à obesidade. Ou seja, 73,9% estavam acima da normalidade, prevalência considerada alta.

O primeiro estudo também demonstrou que 50% dos alunos acompanhados faziam a refeição completa no almoço (carne, salada, arroz e feijão), mas no jantar os quatro itens só eram consumidos por 10%. Ainda, o almoço é a única refeição feita por todos, sendo que a maioria almoçava no Res-

taurante Universitário. No grupo, 67,4% realizavam café da manhã, 54,30% lanche da manhã, 84,8% lanche da tarde, 80,40% jantar e 34,8% a ceia. De acordo com a coordenadora, o plano alimentar repassado aos alunos é feito conforme seus horários e possibilidades de armazenagem e custo.



Acadêmicos ganham qualidade de vida

Universidade inicia obras de ampliação do Restaurante Universitário



Objetivo da reforma é ampliar capacidade de atendimento

Teve início em fevereiro a obra de ampliação e revitalização do Restaurante Universitário (RU) que compõe o complexo da Cidade Universitária na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O recurso proveniente para

a obra é do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação e é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

De acordo com a coordenadora de Assuntos Estudantis da UFMS, Waneide Ferrei-

ra, o projeto de ampliação e reforma do RU tem como objetivo principal aumentar a capacidade de atendimento e otimizar os serviços oferecidos pelo estabelecimento.

Segundo a coordenadora, nesta primeira etapa será realizada uma parte da ampliação, que consiste na construção de um salão de atendimento com sala de lavagem.

Tal ampliação possui área construída total de 576,40 m², sendo 417,20 m² referentes ao salão e 159,20 m² às passarelas cobertas, que interligarão o prédio novo ao existente, além da cobertura no hall de

entrada. Na segunda etapa está previsto a construção da nova cozinha com aproximadamente 650 m², casa de gás e ampliação dos banheiros.

Atualmente, em média, 1.400 acadêmicos de graduação utilizam diariamente o RU para refeições durante o café da manhã e o almoço, preparados sob a supervisão de uma nutricionista. Com a ampliação será possível atender o dobro do atual atendimento.

A coordenadora destaca ainda que além dos acadêmicos, servidores técnico-administrativos, acadêmicos de pós-graduação e docentes da UFMS utilizam o RU para as refeições. “A obra é significativa para a UFMS, pois ajudará a minimizar as filas e trará mais comodidade para a comunidade universitária que utiliza o RU”, finaliza Waneide.

Fonte: CAE/PRAE

Processo Seletivo 2016 segue com chamadas

Por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, a Universidade ofertou um total de 4535 vagas no Processo Seletivo 2016. As oportunidades contemplaram 96 cursos distribuídos por todos os câmpus da Instituição. Puderam se inscrever no sistema alunos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2015 e que, cumulativamente, obtiveram nota acima de zero na prova de redação.

No dia 18 de janeiro o SISU divulgou em seu site <http://sisu.mec.gov.br/> a primeira chamada do Processo Seletivo Verão 2016 e os convocados tiveram os dias 22, 25 e 26 de janeiro para realizar a matrícula. Do dia 18 ao dia 29 de janeiro os candidatos que não foram convocados na chamada regular puderam se inscrever para a Lista de Espera, utilizada posteriormente pela UFMS para as demais chamadas do processo. Até o início de março foram realizadas ao todo quatro chamadas.

Todas as informações e as chamadas realizadas pelo Processo Seletivo 2016 Verão da UFMS podem ser obtidas no site da Comissão Permanente de Vestibular: <http://m.copeve.ufms.br/>.

Calendário

Por conta da greve nas Universidades Federais em 2015 o segundo semestre daquele ano ainda está em andamento, assim, os calouros e veteranos de 2016 têm como previsão de início das atividades do primeiro semestre letivo deste ano o dia 16 de maio. O calendário acadêmico pode ser visualizado no site da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg): <http://preg.sites.ufms.br/calendario-academico/>

Comitê de ética amplia representatividade e analisa novas normas



Pesquisas com seres humanos devem ser cadastradas antes do início

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFMS acaba de dar posse a novos membros e analisa a normatização para o armazenamento e utilização de materiais biológicos humanos relacionados à criação de Biobancos e Biorepositórios na Universidade. As atividades acontecem no 19º ano de existência do comitê que tem por objetivo avaliar os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, relevando o respeito pela dignidade humana e, em especial, a proteção dos indivíduos participantes de pesquisas em seu bem-estar, nos mais diversos projetos vinculados à Instituição.

Comitê

O CEP é um órgão deliberativo, consultivo e educativo, constituído na Universidade como um colegiado interdisciplinar, independente e de relevância pública. O comitê foi criado em 1997 e já avaliou cerca de 3 mil protocolos de pesquisa no decorrer de sua existência. Até o início deste ano era composto por 18 membros efetivos, representantes das diversas áreas do conhecimento, mas, a partir de fevereiro, passou a contar com mais cinco professores pesquisadores da Instituição, além de um membro representante de usuários.

Seguindo as normas que regem os comitês em todo o País, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do sistema CEP/CONEP, sendo que a revisão ética dos projetos de pesquisa deve ser associada à sua análise científica. De acordo com o

coordenador do comitê, professor Paulo Haidamus, no exercício de suas funções, os membros atuam com total independência quanto à tomada de decisões, mantendo seus pareceres em caráter estritamente confidencial, sendo que o comitê ainda pode contar com consultores *ad hoc*, pertencentes ou não à Instituição.

As reuniões do CEP da UFMS acontecem ordinariamente uma vez ao mês e o mandato de seus membros é de três anos, sendo permitida a recondução. “Todos os membros, inclusive o coordenador, realizam o trabalho de forma independente e voluntária, procurando defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade dentro de padrões éticos. Até por isso costumamos dizer que o trabalho é na verdade idealista e comprometido com a impessoabilidade, transparência e eficiência da pesquisa”, elucida Haidamus.

Todos os protocolos de pesquisa vinculados à UFMS que envolvem seres humanos devem ser submetidos ao CEP da Instituição. “Pesquisas que envolvem a formação em nível de doutorado, mestrado, residência, especialização, trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e pesquisas na área da iniciação científica, dentre outros. Mesmo que a pesquisa não seja invasiva, deve passar pelo CEP, pois as dimensões de risco ao participante da pesquisa vão além dos riscos à sua integridade física. Não trabalhamos apenas com riscos físicos, mas consideramos também os riscos psicológicos, sociais, emocionais, morais e

até religiosos, entre outros. A submissão do projeto, a ser feita pelo coordenador da pesquisa junto à Plataforma Brasil, deve ser realizada antes do início da investigação científica em si, conforme as exigências das diretrizes e normas regulamentadoras da ética em pesquisa, previstas na Resolução nº 466/12 – CNS/MS”.

Procedimentos

O pesquisador deve obrigatoriamente cadastrar seu protocolo na Plataforma Brasil, um site do Governo Federal que sistematiza o recebimento dos projetos junto aos comitês de todo o País. “Existem pesquisadores no País que preferem não submeter seus projetos à análise ética, ficando sujeitos a sanções por assumirem tais irregularidades, perante as instituições e à sociedade, o que pode resultar, inclusive, na não publicação dos resultados da pesquisa, haja vista que muitas revistas de impacto exigem a análise e aprovação do comitê ou da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), segundo a área temática do estudo. É uma situação bastante complexa”, alerta Haidamus.

A plataforma é autoexplicativa, mas a secretaria executiva do CEP está disponível para dirimir dúvidas dos pesquisadores. Uma vez cadastrado e remetido ao CEP, o protocolo é validado pela secretaria executiva e encaminhado em sistema cego para um dos membros do comitê, procedimento que, segundo o coordenador, serve para que

Representatividade

A ampliação da representatividade do comitê aconteceu a partir da atualização do Regimento Interno o que possibilitou a expansão de suas atividades e formalização de convites aos diretores das unidades da administração setorial da UFMS. “Precisamos de pesquisadores que nos ajudem a fomentar a discussão e a divulgar as atividades relativas, não só aos procedimentos de análise ética dos projetos de pesquisa, mas também os referenciais da bioética com vistas a assegurar direitos aos participantes da pesquisa e

deveres dos pesquisadores em relação à comunidade científica e ao Estado nos diversos câmpus da Universidade”, explica o coordenador, professor Paulo Haidamus. Os convites foram formulados pelo comitê a todos os câmpus da Universidade, mas somente foram indicados representantes dos câmpus de Chapadão do Sul, Coxim, Nova Andradina, Câmpus do Pantanal e de Três Lagoas, que tomarão posse em fevereiro, restando ainda em aberto o convite para integração ao comitê, aos outros câmpus da Universidade.

todos os professores pesquisadores do comitê recebam protocolos diversificados, independentemente de sua área de formação e atuação e, assim, ampliem as perspectivas da análise ética relacionada a cada pesquisa. “O membro do comitê, chamado então de relator, recebe o protocolo em até 15 dias da plenária, para que analise e emita seu parecer consubstanciado. Assim, o projeto de pesquisa é apresentado na plenária e proferido o voto do relator e, em seguida é aberto à discussão. Esgotada essa etapa, cada parecer e voto são então apreciados em regime de votação, obtendo-se a decisão do colegiado. O comitê pode aprovar, ou remeter o projeto ao coordenador da pesquisa às providências solicitadas pelo colegiado, como pendente,

ou ainda, não aprová-lo apontando as razões éticas para tal. Caso o CEP julgue oportuno poderá solicitar outras informações e esclarecimentos acerca das questões em análise, dirigindo-se a consultores *ad hoc* ou consultando a CONEP, conforme o caso. Em relação às áreas temáticas especiais, o CEP após sua análise e deliberação ética, disponibiliza o projeto de pesquisa à deliberação da CONEP, para que este dê o parecer final”, esclarece o professor.

A média de projetos de pesquisa analisados mensalmente pelo comitê encontra-se em fase crescente de demanda, o que de fato reflete diretamente sobre a produção científica da Instituição, sendo analisados atualmente, em cada reunião plenária, cerca de setenta projetos.

Normatização

Por meio da Resolução nº 193, de 9 de dezembro de 2015, o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS estabeleceu as normas sobre coleta, processamento, armazenamento, disponibilização e descarte de materiais biológicos humanos e informações associadas para biobancos e biorrepositórios no âmbito da Universidade. Segundo Haidamus a utilização de material biológico humano já está regulamentada pelas Resoluções nº 441/11 e 466/12 do CNS/MS, mas restava ainda efetivá-la no tocante à criação e implantação de biobancos e biorrepositórios no âmbito da UFMS.

Segundo a Resolução nº 441/11 – CNS, biobanco é uma coleção organizada de material biológico humano e informações associadas, coletado e armazenado para fins de pesquisa. É de responsabilidade e gerenciamento institucional e não deve ter fins comerciais. Já o biorrepositório também é uma coleção desse material biológico humano, mas este

é coletado e armazenado ao longo de um projeto de pesquisa específico. O biorrepositório também é de responsabilidade institucional, sem fins comerciais, mas, ao contrário do biobanco, deve ser gerenciado pelo próprio pesquisador. “A Resolução nº 193/15 trabalha as normas para armazenamento e utilização de materiais biológicos humanos e informações associadas em pesquisa, a abrangência e organização dos biobancos e biorrepositórios na Universidade, as atribuições e competências dos responsáveis, a importância do consentimento informado e do consentimento livre e esclarecido para os participantes das pesquisas, considera o transporte do material e a transferência das informações associadas, entre outras questões. Prevê ainda a criação e implantação de mais de um biobanco na UFMS”, esclarece o professor.

O comitê irá analisar o regulamento correspondente ao pro-

coloco de desenvolvimento já estabelecido na citada resolução e aprová-lo. A etapa seguinte é a submissão dessas normas à avaliação da CONEP a fim de receber o parecer final. “Na UFMS alguns cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* já detêm infraestrutura para armazenamento e utilização desse material biológico humano por conta de pesquisas já realizadas. Acredito que com a aprovação pela CONEP, ainda neste ano, da regulamentação correspondente à criação e implantação de biobancos e biorrepositórios na UFMS, nossa instituição conquistará lugar de destaque na comunidade científica nacional, no que diz respeito ao armazenamento, utilização e descarte de material biológico humano com vistas à dignidade e preservação das liberdades fundamentais humanas que são imprescindíveis à ética em pesquisa”, finalizou o coordenador.

Instituição atende a novidade no Relatório de Gestão

Anualmente a UFMS presta contas ao Governo Federal e aos órgãos de controle interno e externo por meio do Relatório de Gestão, elaborado de acordo com as disposições de normativos do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU). O Relatório referente ao exercício de 2015, que deve ser apresentado em março deste ano, trouxe como inovação o item “Gestão de riscos e controles internos”, que, de acordo com o chefe da Auditoria Interna (AUD) da Universidade, Kleber Watanabe Cunha Martins, permitirá à UFMS demonstrar aos órgãos de controle quais os riscos que identifica como mais relevantes, e quais medidas são adotadas para mitigá-los.

Ainda segundo Kleber a AUD possui item específico no Relatório de Gestão para emitir opinião sobre a capacidade de os controles internos administrativos da Universidade identificarem, evitarem e corrigirem falhas e irregularidades, bem como de minimizarem riscos relacionados aos processos relevantes para a consecução dos objetivos

da Instituição. “E esta opinião refere-se ao resultado dos trabalhos de auditoria desenvolvidos principalmente quanto à avaliação dos controles internos das unidades auditadas. Mas, especificamente neste novo item do Relatório de Gestão, a percepção dos controles e dos riscos é de cada unidade, representada pelo seu nível estratégico de direção, e não dos auditores”, explica.

Assim a partir de janeiro de 2016, quando o TCU disponibilizou as instruções para o preenchimento do item no Relatório, a Auditoria procedeu ao levantamento das informações repassadas pelas unidades, consolidando-as em uma única peça, que será enviada à Coordenadoria de Planejamento Institucional (CPI/PROPLAN). Esta, por sua vez, é a unidade responsável pela consolidação do Relatório de Gestão a ser apreciado pelo Conselho Universitário, antes de seu encaminhamento ao TCU. Foi solicitado, com as devidas orientações, que as Pró-Reitorias e suas respectivas Coordenadorias informassem, de maneira sucinta e objetiva, acerca dos principais riscos que a unidade

considera relevantes e os controles internos empregados. Em seguida, foram realizadas reuniões com os gestores para buscar um entendimento mais prático sobre o assunto, limitando-se ao prazo exíguo concedido.

Gestão de riscos

Podem ser considerados riscos eventos ou condições incertas que, caso ocorram, podem gerar impactos negativos (ameaças) nos objetivos de programas, projetos, procedimentos ou serviços a serem entregues à sociedade. Assim, a gestão de riscos consiste na aplicação de princípios e processos para identificação e avaliação desses riscos ao planejamento, à implementação e ao controle das respostas aos riscos. “A gestão de riscos também serve como medida importante na tomada de decisões e no desenvolvimento estratégico para as ações e objetivos da unidade, e para que a própria unidade avalie, periodicamente, se os controles empregados por ela estão realmente reduzindo o impacto e a incidência dos riscos identificados”, elucida o chefe da AUD.

Para Kleber, apesar de o assunto ser novidade, todos os gestores já desenvolvem gestão de riscos nas suas unidades, mesmo que de maneira inconsciente. “Por exemplo, para assegurar a conformidade dos atos de gestão e para que os objetivos e metas estabelecidos para a unidade sejam alcançados, diversas medidas de controle são desenvolvidas internamente: rotinas de trabalho, sistemas de informação, mapeamento, métodos, indicadores, comissões internas, monitoramento, etc”, reforça.

Em julho de 2015 a Auditoria Interna, com o apoio da DIEC/CDR/PROGEP, realizou o curso de capacitação “Gestão de Riscos no Setor Público”, ministrado por um auditor do TCU, com representantes de todas as Pró-Reitorias. Apesar de a ação ter servido apenas como um pontapé inicial para que as unidades desenvolvam a sua própria gestão de risco, existe a possibilidade de que sejam realizadas outras capacitações sobre o assunto para ampliar os conhecimentos dos envolvidos e para que, em breve, a UFMS institucionalize uma política de gerenciamento de riscos.

Cursos estreantes obtêm conceito 5 no Enade

Engenharia de Produção (FAENG), Engenharia Florestal (CPCS) e Matemática – Licenciatura (CPTL) obtiveram o conceito máximo (5) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizado em 2014 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). O resultado do Enade abrange o desempenho dos acadêmicos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de seus respectivos cursos e as habilidades e competências em sua formação. Também são utilizadas informações sobre o desempenho dos ingressantes do Ensino Superior no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Ministério da Educação determina a cada ano, em um sistema de rodízio, quais graduandos concluintes de cursos específicos serão avaliados. Conceitos iguais ou superiores a três são considerados satisfatórios. Algumas coordenações de cursos, juntamente com os professores envolvidos, prepararam os acadêmicos convocados para o exame, com revisão dos conteúdos e aulas.

Primeira vez avaliados, os acadêmicos do curso de Engenharia de Produção (FAENG), que obtiveram o conceito 5, foram recebidos no dia da prova com um kit aluno, com lanche, água e material. “Queríamos transmitir segurança e apoio. Nós professores somos muito unidos e isso reflete nos alunos”, diz a professora Andréa Romero Karmouche.

Para o coordenador de Engenharia de Produção, professor Francisco Bayardo, além do diferencial da turma, que ele classifica como sendo uma das melhores do curso, a frequente participação dos alunos em práticas e estágios produz uma bagagem a mais no conhecimento. “Eles são muito próximos dos professores e proativos e os docentes se mostram bastante motivados”, afirma.

Também estreante no Enade, o curso de Engenharia Florestal do Câmpus de Chapadão do Sul obteve o conceito máximo no exame. “Acho que foi o resultado de dedicação e esforço dos professores que se empenharam. Mostramos aos alunos a importância de fazerem uma boa prova e eles não tiveram grande dificuldade em responder ao que foi cobrado”, aponta a coordenadora do curso, professora Ana Paula Leite.

Universidade mantém IGC 4

A UFMS manteve o conceito 4 como Índice Geral de Cursos (IGC). O índice é composto pela média dos Conceitos Preliminares de Cursos (CPCs) das últimas três avaliações dos cursos, ponderada pelo número de matrículas e pela média dos conceitos de avaliação trienal da Capes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, também ponderada pelo número de matrículas.

O resultado do Enade mais o IDD, índice ideal que deveria ser atingido pelo acadêmico no exame, além de informações referentes ao corpo docente, infraestrutura e a organização didático-pedagógica compõem o CPC. “Embora a Administração esteja desenvolvendo um trabalho contínuo de sensibilização e conscientização de toda a comunidade acadêmica, sobre a importância do ENADE, não tem conseguido elevar os conceitos dos cursos, tanto no Enade como no CPC. Até 2014 houve expansão dos investimentos e as condições de trabalho, embora nem sempre ideais, melhoraram muito”, avalia a Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Yvelise Maria Possiede. Seis cursos tiveram conceito Enade superior em 2014 na comparação com o exame aplicado em 2011.

Os cursos com CPC igual ou inferior a 2 são obrigados a cumprir um Protocolo de Compromissos com o MEC. Em 2011, três cursos tiveram de passar pelo Protocolo: Matemática (CPAN), Engenharia Elétrica (FAENG) e Música (CCHS), mas agora conseguiram conceito 3 nessa última avaliação, considerado satisfatório. Com os resultados de 2014, outros três cursos passarão pelo Protocolo: Educação Física - CCHS (conceito Enade 4, mas CPC 2), Letras/Português - CPAQ (conceito Enade 2 e CPC 2) e Letras/Português - CPTL (Enade 1 e CPC 2). “Para esses casos, constitui-se uma comissão específica que irá fazer um diagnóstico e planejamento para as melhorias das condições do curso, tanto com suporte financeiro, como revisão e reformulação do Projeto Pedagógico, se necessário, capacitação dos docentes, entre outras ações”, explica a Pró-Reitora. A tabela completa do resultado do Enade 2014 pode ser conferida em <http://preg.sites.ufms.br/files/2015/12/INDICADORES-2014-D.O.U.pdf>.

AVALIAÇÃO

Atenção Servidor:

Estamos iniciando o processo de Avaliação de Desempenho Funcional 2016 da Carreira Técnico-Administrativa em Educação, referente ao exercício de 2015.

ETAPA I: Autoavaliação
ETAPA II: Avaliação da Chefia


PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 28/3 a 29/4/2016

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: a partir de 10/05, na página eletrônica da ProgEP - www.progep.ufms.br

PRAZO PARA RECURSO: Até 20 dias, nos termos do parágrafo único do Art. 17, da Resolução nº 32/2007 - CD (deverá ser utilizado o formulário padrão disponibilizado no sistema SIATEC). Após este prazo, não serão aceitas avaliações em formulários impressos, ou inclusões no Sistema SIATEC.

- Para acesso a página eletrônica do SIATEC, você deverá utilizar o seu “passaporte UFMS” e “Senha”. Caso você não esteja cadastrado, deverá fazê-lo através do endereço: <https://portal.ufms.br/sgl/>
- Faça sua autoavaliação e após, acompanhe se a sua Chefia também a realizou, para que não seja prejudicado em sua progressão na carreira (a Progressão por Mérito Profissional terá por base a avaliação de desempenho funcional).
- Servidores em férias e afastados por motivo de saúde deverão ser avaliados pela chefia e comunicados pela sua chefia, da necessidade de se autoavaliarem.
- Servidores com lotação provisória ou à disposição de outros órgãos (cedidos), com ônus para a UFMS, deverão fazer a autoavaliação no sistema e a avaliação pelo chefe imediato do órgão em que estiverem exercendo suas atividades, feita em formulário impresso, que poderá ser obtido no próprio sistema SIATEC, assinado, carimbado e remetido para o endereço: Divisão de Desenvolvimento e Avaliação/CDR/PROGEP/RTR/UFMS - Caixa Postal 549 - Cidade Universitária - CEP 79070-900 - Campo Grande/MS
- Servidores que iniciaram a carreira a partir de 2016 estão dispensados de realizar esta avaliação.

Maiores informações poderão ser obtidas através do ramal 7071, somente no período Matutino.



UFMS - Direção de Desenvolvimento e Avaliação
 PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e de Trabalho
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

2016

www.siatec.ufms.br

Vencedores de feiras realizam visitas técnicas

A premiação para os acadêmicos que ficaram em primeiro lugar nas duas Feiras de Soluções Inovadoras da UFMS, realizadas no ano de 2015, incluiu, entre outras atividades, uma visita técnica. O grupo que venceu a 1ª Feira viajou no final de novembro de 2015 para o Rio de Janeiro, onde conheceu as instalações do Parque Tecnológico e o Laboratório de Tecnologia Oceânica (LabOceano) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Agência de Inovação e os laboratórios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Para o professor João Batista Sarmento dos Santos Neto, que

quanto com megaempresas como a L'Oreal, a Petrobrás, a Ambev e a Siemens, que é referência em soluções de engenharia. E lá é um local de pesquisa, nada é produzido além do conhecimento. Então nem pudemos entrar em todas as empresas porque muitas têm pesquisas sigilosas. Foi uma visita muito interessante, eu me vi inserido em um ambiente onde todas as pessoas estavam procurando algum tipo de inovação tecnológica na sua área, essa sensação é única, a gente sai dali querendo inovar também", ressalta. Sobre a Feira, João Batista afirma que é estimulante pois muitas das pesquisas desenvolvidas na Universidade são publicadas, mas não geram produtos, artefatos úteis

Santos, do 6º semestre Engenharia de Produção. Eles trouxeram como inovação um aplicativo chamado QFome, cujo propósito é ofertar ao usuário uma lista de pratos culinários (típicos ou não) que são ofertados próximos à sua localização. "Apesar de Campo Grande não ser uma cidade eminentemente turística, ela recebe muitos universitários que podem usar o aplicativo para descobrir e experimentar novos pratos. É como se fosse um Tinder, só que é de comida", explica Jorge, um dos idealizadores do projeto.

A ideia surgiu num outro evento anterior à Feira, o Startup Weekend, promovido pela Google com a parceria do Sebrae em Campo Grande. "Nós tivemos a ideia e criamos uma Startup em 72 horas. Nesse evento vimos que era uma ideia viável e que poderia ser rentável. Já na Feira da UFMS conseguimos lapidar o invento, tivemos mentoria e muito mais tempo para desenvolver o projeto de maneira empreendedora, com planejamento e planos de negócios, apresentação ao público e de modelo Canvas, tudo para realmente inseri-lo no mercado", lembra Jorge.

Da Feira Luana destaca também o aprendizado conquistado: "recebemos muito conhecimento e dicas para o aplicativo e também para nós enquanto empreendedores. O evento trouxe sabedoria para o grupo desenvolver o projeto da melhor maneira".

A notícia da primeira colocação foi surpresa, apesar de todos acreditarem no potencial do projeto. "Eu entrei para ganhar, mas comecei a ver outros grupos que tinham também ideias muito boas e fiquei com um pouco de receio. Na hora



Foto: cedida pelo grupo

Visita técnica trouxe incentivo, conhecimento e experiência

da apresentação foi quando vi que realmente a gente tinha uma propaganda muito forte, um marketing muito bom", lembra Laura. "A gente acreditava no nosso potencial, mas tinha muita gente boa também, então não tinha como saber. Ficamos surpresos e felizes com a colocação", reforça Jorge.

Ainda sobre a visita técnica Laura conta que se sentiu incentivada a inovar e a continuar na pesquisa, Luana se surpreendeu com o investimento que as empresas fazem nos pesquisadores e Diego destacou que além de proporcionar o aprendizado de tecnologias e processos que não conheciam, ainda permitiu a eles o contato com potenciais investidores para o futuro de seu negócio. Para Jorge

conhecer o parque fez com que tivesse seus horizontes expandidos e se sentisse ainda mais estimulado a empreender ao ver que as ideias podem realmente sair do papel.

As vencedoras da 2ª Feira de Soluções Inovadoras, realizada em novembro de 2015, foram: Bruna Benante Camilo, Rebeca Espíndola Gripp e Barbara Martins Medeiros, orientadas pelo professor Tiago Henrique de Abreu Mateus. Elas venceram com o projeto: Learn Dots. A previsão é que o grupo realize a visita técnica em abril. A Feira de Soluções Inovadoras deve ter continuidade no ano de 2016 com novas edições. Mais informações podem ser obtidas no site: <http://inovacao.sites.ufms.br/feira/>.



Foto: cedida pelo grupo

Alunos visitaram instalações e conversaram com pesquisadores

orientou o grupo vencedor, a premiação não poderia ter sido melhor. "Se fosse um valor monetário cada integrante pagaria suas contas e ficaria por isso. Já a visita técnica foi única, nunca vamos esquecer! O Parque Tecnológico da UFRJ é o maior do País, tem uma infraestrutura fora do comum. Eu já o conhecia por vídeos e até os passava em sala de aula como exemplo, mas ir até lá foi ótimo. Tivemos contato tanto com micro

para a sociedade. "A feira propõe que a academia coloque em prática o que produz de conhecimento", declarou.

O grupo que venceu a 1ª Feira de Soluções Inovadoras da UFMS foi composto por: Victor Magpali Robertson e Diego Takaki Matsubara, do 6º semestre de Análise de Sistemas, Jorge Luiz Melgarejo, do 3º semestre de Engenharia da Computação e Laura Cristina Duarte e Luana de Carvalho dos

Projeto "Quartas no Cinema" apresenta filmes de gênero, sexualidade e diferença

Marcelo Caetano. As sessões serão apresentadas às quartas-feiras, a partir das 17 horas, no auditório do CCHS, e haverá debate após a apresentação de cada filme.

O projeto é promovido pelos grupos de pesquisa do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS): LEVS, Impróprias e NEG, e coordenado pelo professor Guilherme Rodrigues Passamani, do curso de Ciências Sociais da UFMS.

Guilherme revelou que os grupos de pesquisa já discutiam essa temática dentro do curso de Ciências Sociais, mas acreditaram na importância de ampliar o diálogo com os outros cursos, assim como com a comunidade em geral. "A Universidade, como centro de produção do conhecimento é o lugar apropriado para discutir o assunto com a comunidade acadêmica e externa", enfatizou, e a Mostra é uma das ações escolhidas para atingir esse objetivo.

Carolina Barnabé, aluna do 5º semestre de Psicologia, participou da mostra de abertura e pontuou sobre a temática abordada "É um assunto pertinente porque trata de gênero e sexualidade. O filme exibido chama atenção pela orientação sexual na terceira idade. O assunto provoca reflexão ainda mais para quem estuda psicologia" observou.

O acadêmico de Psicologia Angelo Ferro, que participa do projeto de extensão, elogiou a escolha o tema, que considera atual, mas ainda pouco discutido, e afirmou que não quer perder as próximas sessões de "Quartas no Cinema".

A mostra terá duração de dois meses, totalizando dez sessões, sendo a última apresentada no dia 6 de abril. Para receber o certificado, de 40 horas, será necessária uma frequência mínima de 75% das sessões.

Outras informações podem ser conferidas pelo telefone: (67) 3345-7586, ou pelo e-mail: grpsociais@hotmail.com

A programação completa pode ser conferida no site do projeto, no endereço:

<http://cchs.sites.ufms.br/2016/01/21/projeto-de-extensao-quartas-no-cinema-genero-sexualidade-e-diferenca/>



Sessões acontecem no Anfiteatro do CCHS

QUARTAS NO CINEMA:
Gênero, sexualidade e diferença

A partir das 17h
Auditório do CCHS

Inscrições:
antes da primeira sessão (27/01/2016)

Informações:
Fone: (67) 3345 7586
E-mail: grpsociais@hotmail.com

Teve início no dia 27 de janeiro, o Projeto de Extensão "Quartas no Cinema: gênero, sexualidade e diferença". Cerca de 100 pessoas participaram da mostra da primeira sessão, com o curta de 16 minutos, "Bailão", do diretor